

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• Rua Fernando Marinho—BARCELLOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

LISSE

o Dr. Domingos Pereira...

«Não pode voltar-se—afirmou ao «Diário Popular» o Dr. Domingos Pereira—á luta de rivalidades entre homens e entre grupos políticos. Os partidos tem que ser apenas a expressão de correntes republicanas, ligados pelo principio superior e comum de serviço à Republica. E para isso tem que ter uns para com os outros o respeito devido à sinceridade alheia.»

E' facil calcular que não fomos nós quem pediu estas palavras ao Dr. Domingos Pereira. Foi a sua ardente e palpitante alma republicana de incontestáveis meritos que, conhecendo os erros da má orientação politica seguida nos ultimos anos que antecederam o 28 de Maio, aparece lealmente, sinceramente, não só a censurá-la como a repudiá-la para futuro.

Desenha-se nas suas frases, com aquela clareza que não admite sofismas nem eufemismos, a mais formal condenação á lucta de rivalidades entre homens e entre grupos politicos.

Esta lucta, que nasceu precisamente da invasão de adversários nas antigas fileiras da Republica que só se encontraram bem quando—com o volume do numero—alijaram, perseguiram, depressiram e caluniaram até, republicanos de velha guarda que não possuíam, é certo, a força da carneirada eleitoral, mas que tinham o valor dum passado honroso de sacrificios e de luta pelo seu Ideal de sempre e a necessaria competencia para dirigir.

Todas as rivalidades partiram desse momento historico, dessa data que se não apaga mais das crónicas politicas da Republica, pois ficou marcada pelo tremendo aviso, pela intelligente previsão desse intelligentissimo apóstolo da Democracia, que é Brito Camacho, no fatalissimo epíteto de «adesivo».

Sim; se não fossem eles outro teria sido o rumo da Republica.

Quer isto dizer que se deviam afastar do novo regime as adesões bem intencionadas, ou os homens que abraçavam o sistema republicano sem ambições de mando e sem desejo de exercer influencia que calcasse os direitos dos antigos propagandistas, dos que se ariscaram na ardua tarefa dos sacrificios combatendo a monarchia? Não.

Quer dizer simplesmente que só se deviam aproveitar aqueles, repudiando todos os videirinhos e ambiciosos, todos os «caciques» e maquiavélicos condottieres.

Isto que se não fez então e de que, infelizmente, muitos republicanos são culpados, é o que—parece—se pretende fazer agora um

pouco tarde, é certo, mas muito a tempo ainda de salvar a Republica repondo-a na pureza dos principios e fazendo com que os partidos sejam apenas correntes de expressão republicana, como diz o Dr. Domingos Pereira, e nunca aquilo que até hoje tem sido a expressão regional duma carneirada que obedece á vara do senhor como um cavallo á pita ao chicote.

Se, dum extremo ao outro percorrermos o nosso país formosissimo em toda a parte encontraremos o mesmo clamor de protesto na politica local onde os ambiciosos do *ancien régime*, instalando-se fofamente, nas posições de influencia, passaram, como Caligulas romanos, a dictar a lei calunianando e vaiando os antigos defensores e propagandistas da Democracia.

Sem a mais leve consideração pelos republicanos de passado historico, tratavam, á medida que se reorganizavam os serviços de todo o funcionalismo,—de preencher as vagas ou os lugares criados, com adeptos da ultima hora que oferecessem garantias de valor eleitoral, com autenticos inimigos da Republica, com homens sem amor aos novos principios, mas que a tudo se prestavam para servir o capricho ou a desmedida ambição dos *meneurs*.

E no entanto os velhos republicanos, os sacrificados eram postos á margem, eram calcados, eram escorraçados mesmo, porque não obedeciam a tão vexatoria orientação; e sobre tudo, porque tinham a petulancia de se insurgir contra tal sistema de fazer politica num regime de Democracia, petulancia que os *excellentes caciques* monarchicos não admitiam do alto do seu trono de traficantes de consciencias e de prevertidos politicos.

Evoquemos um pouco do passado e vejamos algo do que resultou desta politica. Não foi só o 28 de Maio, não; foi tambem o *Pimentismo* o *Sidonismo* a *Traulintania* o tragico 19 de Outubro e o 18 de Abril.

São duras de roer estas verdades, mas são verdades.

E' que,—como afirma o Dr. Domingos Pereira—se os partidos tivessem uns para com os outros o respeito devido á sinceridade alheia, nunca esse igrégio e veneravel, sacrosanto e nobre apóstolo da Republica que foi Antonio José de Almeida, teria sido vaiado, insultado, apodado de *talassa* quando andou em propaganda politica pela provincia e que o levou a publicar o célebre artigo na «Republica» «Afonso Costa vou acusá-lo!»

Nunca o Dr. Brito Camacho, outro vulto inconfundível da Democracia, seria

A Franqueira

Já ha muito que se vem demonstrando a necessidade restricta e urgente da nomeação duma comissão que tome conta da confraria de N. S. da Franqueira, com o fim unico e exclusivo de fazer a remodelação dos seus estatutos

pelos quais se possa fazer um recrutamento de irmaãos nesta cidade afim de que, depois das respectivas eleições, nasça uma meza que com criterio administre a referida confraria.

Este passo dado, conseguir-se-ha, que a Franqueira progrida a olhos vistos.

Conjugando a confraria os seus espaços com os das comissões que estão empenhadas pelo rapido atormoseamento do monte, pode-se afirmar que dentro em poucos anos devemos ter ali uma das melhores estancias de turismo e repouso.

A' digna autoridade administrativa cabe agora a sua intervenção para que

apontado como foi então, de suspeito para o regime,—cumulo da calunia infamante e da desfaçatez insidiosa.

Nunca o fundador da Republica, esse desventurado Machado dos Santos seria imolado na carnificina horrólada do 19 de Outubro juntamente com Antonio Granjo o miliciano destemido que voluntariamente se bateu em Chaves e na Flandres, e com essa figura de tanta pureza de alma que foi o valente Carlos da Maia outro nobre fundador do regime e combatente da Grande Guerra.

Veio a União Sagrada e os mesmos que vaiaram Antonio José de Almeida tornaram-no idolo supremo da Republica. E ao Dr. Brito Camacho estão hoje a fazer a justiça que ha mais de vinte anos lhe devem os que tanto o caluniaram.

Que ha pois a fazer? Repor todos os velhos republicanos nas posições a que têm jus por direito proprio e fazer recuar os ambiciosos *meneurs* para as ultimas fileiras das nossas hostes.

E mais ainda: Repelir as lutas do passado e entrar em vida nova com novos processos de acção republicana e com gente nova, limpa das responsabilidades que nos levaram ao 28 de Maio.

Inspecções militares

Por ordem do Ministério da Guerra vão começar no dia 16 de Junho proximo, as inspecções de sanidade aos manebos recenseados neste ano e pertencentes ao D. R. R., n.º 8, de que fazem parte os deste concelho.

á Franqueira se lhe faça o que merece.

São étapes que tem de se vencer, mas para as quais é preciso trabalhar-se.

Depois deste passo dado é preciso que se vá pensando na organização da Comissão de Turismo sem a qual Barcelos tambem, podemos asseverar-lo, nunca chegará a ser nada.

O turismo é, sem duvida, o motor que faz mover as grandes iniciativas donde nasce o engrandecimento das nações.

Como nesta cidade ha boas vontades é preciso aproveitá-las.

Tenhamos paciencia e boa disposição para se tratar de Barcelos.

Olhemos para o que se está a passar em Guimarães, Famalicão e Viana do Castelo.

Sirvam-nos não só de exemplo mas de incitamento para que se trabalhe pelo engrandecimento de Barcelos.

Z.

Na capital

Desde domingo que se encontra em Lisboa, devendo regressar a esta cidade hoje, o nosso presado amigo e distinto clinico sr. Dr. Adélio Marinho, que ali foi em serviço da sua especialidade.

Escola de Gilmonde

Para a regencia das duas cadeiras da escola de Gilmonde, foram nomeadas as professoras sr.ªs D. Graçinda da Purificação Costa e D. Maria Mercês Costa, professora da escola de Vilar de Figos.

Estas nomeações produzem efeitos imediatos.

Enfermo

Na sua casa de Braga encontra-se enfermo o nosso estimado amigo e considerado assinante, sr. Antonio Tomaz de Araujo.

Com os votos mais ardentés desejamos-lhe rapidas melhoras.

Baptisado

Baptisou-se no passado domingo, na igreja parochial de Vila Frescainha S. Martinho, uma filhinha do nosso amigo e presado assinante, sr. Carlos Baptista da Silva, que recebeu o nome de Maria do Carmo. Foram padrinhos o sr. Manoel Marinho, digno director de «A Opinião» e nosso estimadissimo amigo e sua Ex.ª Esposa.

Crónica roxa

ADUBOS & C.ª

Um Leigo, que na clausura do convento não vê a luz scintilante que se irradia das grandes concepções humanas a que por convenção se chama *Progresso*, condena a auto-viação, porque o cavalo-vapor não faz estrume como o cavallo de carne e osso, donde conclue que a decadencia da agricultura é o progressivo movimento em que todos andamos, menos ele.

Sectario de ideias sédicas os seus olhos ofuscam-se de encantadores e brilhantes reflexos ao ver deslizar junto de si, tantos carros de estrume, e aspira com deliciosa volupia os aromas inebriantes que eles deixam na sua passagem.

Pelo contrario, repugna-lhe tudo que respeite a automobilismo. Cerra as palpebras para não ver as ruas conspurcadas pela pingadeira dos oleos; pinça o nariz para não aspirar os vapores da gazolina queimada; e algodão os ouvidos para o *pó-pó* das cornetas de alarme não lhe pôrem os tímpanos em vibração.

Santo Deus! Que horror são estas maquinas andantes, que só por intervenção de Belzebut se podem aceitar!

Ai! Progresso como tu és apreciado!

Não dás os olores do azeite amortecendo as torcidas das lampareiras; não exalas os federentos bafo das sacristias; não possues a imunda agua-benta das pias das entradas das igrejas; não te revês nas abundantes faunas e flores micróbicas que as beatas deixam escorrer dos labios quando beijam as imagens dos santos,

Visado pela Comissão de Censura de V

e as fimbrias cultu! mungam...

Ainda bem que pões de parte essas grandiosidades, e caminhas de cabeça levantada! E' o velho adagio—os cães ladram e a caravana passa—.

O Papa tem ao seu serviço um automovel, guarnecido de todo o luxo de todo o conforto, e a sua elevada gerarquia, oferta gratuita da Casa Fiat, a melhor e mais importante fabrica de automoveis da Europa. E Sua Santidade usa-o porque lhe reconhece o seu enorme valor.

O Patriarca de Lisboa tambem gosa as mesmas delicias no *Graham Paige*, oferecido pelos seus admiradores. Há quem diga ser até luxuoso em excesso.

Podemos afirmar que dadvosos e dadvados, ao substituirem as alimárias pelos autos não se lembraram dos produtos excrementicios para adubar a terra, e nem o *Leigo*, a tal se referiria, se lhe dissessem—toma lá este chavêco—, ainda que fosse como o do dr. Queiróz.

Mesmo em estrumeiras, lá está o Progresso a mostrar a sua valiosa cooperação fabricando adubos quimicos. Os estrumes de curral não vão para o ostracismo, por tal razão. Devem usar-se sempre que seja possível, dizem os mestres. Mas não havendo daquêles, venha á quimica agricola entrar em scena.

Conhecemos uma classe, que, salva honrosas excepções, para nada mais serve do que para fazer estrume.

Progresso! nós te saudamos calorosamente!

PERDIGUEIRO

Aburla do Angola e Metropole

Nona audiência, na segunda-feira. Conclusão das instancias á testemunha de accusação sr. dr. Vasco Borges. Nada mais de importante ha a relatar. A testemunha pediu licença, que lhe foi concedida, para, antes de se retirar, fazer uma declaração, e afirmou com energia:

—Está cumprido o meu dever: Quero contudo dizer a V. Ex.ª e ao tribunal que no meu depoimento não houve a mais pequena animosidade contra nenhum dos reus. Não me anima a volupia de ver rolar a cabeça seja de quem for.

E voltando-se para o lado em que estava sentada a esposa de Alves Reis—Vim aqui sem me esquecer de uma figura que ali se senta e foi ferida pela asa da desgraça!

O reu Antonio Bandeira que havia pedido autorização para explicações, referiu-se a vários pontos do testemunho do sr. dr. Vasco Borges, negando que os factos se haviam passado como fóra dito, assim tambem que estivera preso em Africa por virtude duma lei marcial, e não como forçado ou grilheta, o que é confirmado por outra testemunha que depõe nesta audiência. Chorando pronuncia esta frase—O nosso terreno é tam fértil que até regado com lágrimas dá flores. Na Penitenciaría ha um jardim que as tem dado com lagrimas. Se o forte do meu espirito fosse o dinheiro, não precisava de me meter nesta aventura! Casei pobre, com uma senhora portuguesa, mas não a troco por nenhuma rainha!

E' chamado o sr. dr. Ardrubal de Aguiar, um dos peritos do Instituto de Medicina Legal. Pouco diz sobre o interesse da causa.

Agora o sr. Jaime Nobre de Lacerda, chefe dos serviços da Inspeção do Comércio Bancario. Depoimento sem interesse. Outra testemunha, o sr. Augusto da Silva Neves, empregado bancario. Nada adianta.

O sr. Afonso Dornelas, secretario Geral da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Esta testemunha confirma o alegado pelo Antonio Bandeira sobre o motivo da sua prisão em Africa. Ao tempo achava-se tambem na Africa, e por isso o conhecimento directo do facto. Sem interesse o restante depoimento.

E' a vez do sr. dr. Luiz da Silva Viegas, inspector do Comércio Bancario, ao tempo.

Declara que da inspecção que fez ao Banco Angola e Metropole viu desde o principio que aquilo era um conjunto de falsidades. Ficticias eram todas as assinaturas, como ficticio era o proprio Banco. No demais reportou-se ao relatório que apresentou e está nos actos. Suspendendo a sessão para continuar na terça em 10.ª audiência.

Prossigue a instancia feita á testemunha Dr. Luiz Viegas.

Foi lida uma carta, apenas aos autos, em que o sr Viegas influe um seu amigo a fazer-se accionista do Banco Angola e (Continua na 2.ª pag.)

Congresso Nacional de Bombeiros

A comissão organizadora deste congresso, a realizar-se em agosto próximo, é composta pelos srs. Horácio da Cunha Neri, inspec-tor do serviço de incen-dio em Cascais, Joaquim Antonio Moura, José Joaquim Teotónio Segurado, Armando Rodrigues Vaquinhas e Val-tim Henriques, respecti-mente comandantes dos voluntarios dos distritos de Cascais, Car-calve, Alcabideche, e da Associação dos Volun-tarios dos Estoris.

Destes cavalheiros, conhe-cemos pessoalmente o sr. Joaquim Teotónio Segurado, comandante dos voluntarios de Cascais, um pratico de valor, sempre muito consi-derado e prestigiado. Dos outros sabemos que são gente honesta e verdadeira-

mente autenticos. Os bom-beiros e dirigentes em effec-tivo serviço, bastando-nos isto para confiarmos no bom exito da missão que lhes foi incumbida por quem para isso tinha sufficiente autori-dade.

Resta agora que as corpo-rações de bombeiros do país não só adiram ao congresso, mas também auxiliem a comissão organizadora, pois sem um elevado numero de representantes e boa escolha e ponderada discussão dos assuntos a tratar, não se poderão obter as vantagens que do congresso é licito esperar para o desafogo da vida e progresso das corpora-ções.

Se bem que sejam já bas-tantes as adesões feitas, temos contudo de confessar que elas não correspondem ao que era de esperar e ve-rificamos, com tristesa, que os bombeiros do norte são os que menos têm aderido. E' isso devido, talvez, a jul-gar-se que, mais uma vez, se trata das manigancias de quem, sem mesmo já ser bom-beiro, teima em querer ser destes dirigente supremo. De esperar é, porem, que todos venham a capacitar-se de que o congresso do Estoril foi resolvido e está a ser orga-nizado pelos bombeiros que desde ha muito nada querem com aqueles perniciosos e perturbadores elemen-tos, sem se procurar satisfazer vaidades ou caprichos, mas unicamente servir o bem comum da classe.

Sendo assim, como tudo leva a crer, que é todas as corporações têm obrigação de aderir, enviando delega-do seu, ou, pelo menos, fa-zendo-se representar por

qualquer congressista da sua confiança. As que não forem nem mandarem, mostrarão um indiferentismo inadmis-sível.

Pois se a necessidade e vantagens do congresso são indiscutíveis e se desta vez a sua convocação satisfaz ás aspirações da grande maio-ria da classe, como justifica-rão, os que não aderirem, a sua falta de solidariedade?

Não devem haver hesita-ções. Corre a todos os diri-gentes das corporações de bombeiros, até onde lhes fór possível e com a maior brevidade, dár o seu fran-co e decidido concurso ao projectado congresso.

Posto isto e confiados em que todos acabarão por se compenetrarem dos seus de-veres, permita-nos a digna comissão organizadora que lhe lembramos a urgencia que ha na publicação do regu-lamento do congresso, pois, pelo menos quanto á sua constituição, desde já se precisa saber quem e como se pode inscrever.

Na nossa opinião, o con-gresso só deve ser constituído por inspectores e coman-dantes em efectivo serviço, estes como representantes das suas corporações ou como delegados de quaisquer outras colectividades congene-nes; e, a admitirem se ou-tras entidades, só aqueles devem ter voto deliberativo.

Querem-se, nessa occasião, muitos bombeiros no Estoril, para se effectuarem brilhantes paradas e, principalmen-te, para uma franca e leal confraternização. Mas para o congresso deve ter-se em vista que «muitas cabeças dão muitas sentenças», o que, a nossa ver, só poderá embaraçar as vantagens que dessa assembleia ha a espe-rar.

Para paradas, festas e pas-seios, quantos mais melhor, sendo mesmo justo que ao util se junte o agradável, embora de forma que a parte recreativa não prejudique os trabalhos do congresso. Para este, porem, bastam os dirigentes. E, ainda assim, necessario seria limitar e fixar os assuntos a tratar.

Certos estamos de que a illustre comissão organizadora tudo considerará e resol-verá competentemente.

E nós procuraremos conti-nuar a dár-lhe a nossa coo-peração, unicamente no in-tuito de satisfazer ao arden-te desejo de vermos levar a effeito o congresso e para que dele resultem os maio-res beneficios.

CASAMENTO

No penultimo domingo, realisou-se na igreja da Misericordia o casamento da gentil filha do considera-do enfermeiro do Hospi-tal da Misericordia e nosso amigo e presado assinante sr. Joaquim Lazaro, a ex.ª sr.ª D. Ilda da Con-ceição Lazaro, com o sr. José Arcilio de Sousa Almeida, conceituado nego-ciante da praça do Porto.

Foi celebrante o rev. P.º Antonio Esteves, digno paroco de S.ª Maria do Abade de Neiva que, no final da cerimonia, diri-giu aos noivos uma linda allocução cristã sobre o ca-samento.

Os noivos, a quem de-sejamos uma interminavel lua de mel e todas as feli-

cidade, seguiram para o Porto, onde fixaram a sua residencia.

MEZ DE MARIA

No proximo sabado, 31 do corrente, é o ultimo dia da devoção do Mez de Ma-ria, que se tem realisado na igreja da Ordem Ter-ceira de S. Francisco (Re-colhimento), havendo no final deste santo exercicio a consagração das crian-ças à Santissima Virgem e a oferta da flor.

No domingo, 1 de jun-ho, haverá a comunhão geral ás 7 horas da ma-nhã; missa cantada ás 9 horas, 1.ª comunhão e comunhão solene a algumas educandas do Recolhimen-to e Colegio de Sant'Ana e ás 6 horas da tarde sermão

CORAÇÃO DO TANGO

De José Amado

No teu olhar adivinho
Esse teu sotrer d'amor;
E' igual o meu caminho,
E' igual a minha dor!
Porque tenho coração,
Sei amar e sei sofrer,
Sei sentir uma paixão,
Tenho alma... sei morrer!

Eu avivo a saudade
Num peito que tanto amou.
Eu recordo a mocidade,
Chama que o tempo apagou.

Obrigo-te a recordar
O amor que te perdeu.
Que jámais há-de voltar.
Porque por outra mais linda se prendeu.

O amor há-de ser sempre
Uma ilusão,
Que nos fica eternamente
No coração.

Chóra comigo, mulher.
Somos iguais!
Esses tempos tam saudosos,
Não voltam mais...
Não voltam mais...

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas or-dens da sua antiga e estimada clientela.

Previne também que se encontra com pessoal sufici-entemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

pelo distinto orador sagra-do sr. Padre Americo Nilo, da Povoia de Varzim, benção do Santissimo Sa-cramento e Ladainha a Nossa Senhora.

No sabado, desde as 3 horas, estarão na mesma igreja sacerdotes para atenderem as pessoas que queiram tomar parte na Comunhão geral.

HISTORIA DO REGIMEN REPUBLICANO em Portugal

Propõe-se o sr. Justino Montalvor ao patriota em-preendimento de apresen-tar uma publicação com o titulo de «Historia do Re-gimen Republicano em Portugal», visto que, pode dizer-se, nada se ha escrito sobre este importante facto da Historia Patria.

No numero especime, que recebemos diz: é uma obra de palpitante interes-se e duma grande actuali-dade pelo valor historico do seu texto. Foca os mo-mentos mais intensos da vida politica republicana; historia a evolução das ideias democraticas; des-creve as horas dramaticas das revoluções, as paginas de heroismo e de sacrificio do povo republicano; estu-da e analyse, por um pro-cesso de critica superior,

os grandes problemas na-cionais sob a acção do Re-gimen. E', emfim, um quadro geral da politica portuguesa de mais dum seculo, com friso colorido e animado onde se movem as grandes figuras politi-cas e passamos os grandes momentos da historia, evocados pelos colaboradores illustres que subscvem os capitulos desta obra.

A edição é primorosa e consta de 24 fasciculos formando dois volumes, impressos em magnifico papel norueguês, fabricado especialmente, e com cen-tenas de reproduções de fotografias de grande inter-esse documental, alem de vinhetas, aberturas e fechos de capitulos, retra-tos de altas individualida-des, documentos, caricatu-ras etc.

A tiragem é limitada ao numero de assinantes, e se este não chegar para co-brir a enorme despesa que a publicação acarreta, não se fará.

E', pois, dever de todos os que se dizem e se sen-tem republicanos, assinar esta importante obra, que compreende três modali-dades na assinatura — 210\$ no acto da assinatura; 75\$00 por serie de 8 fas-ciculos, ou 10\$50 por fas-ciculo mensal.

O sumario geral da obra é formada pela—Introdu-

A BURLA DO ANGOLA E METROPOLE

(Continuado da 1.ª página)

Metropole, dizendo sentir não o poder ser por ser inspector do Comercio Bancario.

Evidentemente que esta carta é anterior á inspecção.

A leitura desta carta causou sensação. Foi publicado no «Mundo» e transcrita na «Epoca», de 9 de Dezembro de 1925.

Terminaram as testemunhas de accusação, senão chamadas as de defeza, e a primeira é o sr. General Norton de Matos, depon-do a favor de Alves Reis. O Alto Commissário de Angola, que o conheceu em Africa, onde prestou relevantes serviços no desenvol-vimento de obras publicas e par-ticulares, que citou. Gozou sem-pre boa fama de cuidadoso e sa-bedor engenheiro pagando gene-rosamente ao seu pessoal.

Para a careação é chamado o sr. dr. Vasco Borges a fim de se esclarecer o envio de telegramas entre aquele sr., como ministro dos Estrangeiros, e o sr. Norton de Matos, como embaixador de Portugal em Londres.

Segue-se o depoimento do sr. Viana da Costa, director da Com-panhia dos C. de Ferro de Amba-ca, dizendo que Alves Reis sh desen-volveu, com grande competencia, apreciados trabalhos tecnicos.

Depois de se a D. Maria Alves Reis teceu-lhe os maiores elogios como esposa, mãe e dona de casa. Apesar de todas as vicissitu-des ainda hoje conserva por ela o mesmo respeito que noutros tempos.

Sendo instado a respeito dum officio junto dos autos, pelo qual se prova que a competencia de Alves Reis, como engenheiro, era nula, declarou que o sinatario do officio, um tal Judice, chefe da Companhia de Ambaca, era inimi-go de Alves Reis e da Compa-nhia.

E' chamada nova testemunha, o sr. Alves da Veiga, membro da comissão tecnica de pesquisas no Sul de Angola. Conheceu Alves Reis, na intimidade de seus pais, em 1920, tendo-o como prestimo-so auxiliar nos estudos daquela região mineira, e presta a maior homenagem a D. Maria Alves Reis. Também se refere a outros reus Antonio Bandeira e Ferreira Junior, com palavras de defeza. Fechou a sessão, marcando-se a imediata para quinta-feira.

Decima primeira audiencia na quinta-feira.

E' chamada a testemunha de defeza de Alves Reis, sr. Bernard Alves Correia, importante colonial, que faz as melhores referencias ao reu e sua esposa.

Outra testemunha o sr. Jaime de Oliveira, também colonial. Refere-se igualmente a Alves Reis com palavras de apreço pelos seus serviços em Angola.

Alfredo Candido, conhecido ar-tista desenhista, afirma que Alves Reis era um exemplar chefe de familia, bom esposo e excelente pai. Tinha o culto de Angola e da familia.

José Maria Mendonça Pedroso, testemunha de defeza de José Bandeira, que muito bem conhe-ce, pois era seu feitor na quinta do Conventinho.

O mestre de obras José Caeta-no Alves da Cruz também teste-munha o bom proceder de José Bandeira. Igualmente o capitão sr. Antonio Correia e o sr. Julio Cruz que serviu de intermediário da venda da quinta do Conventinho ao José Bandeira.

O advogado sr. dr. Reis Torgal diz que em nome dum seu cons-tituuinte propoz ao Banco Angola e Metropole um emprestimo de 15.000 contos, e José Bandeira, com quem falou, não quiz fazer o negocio por não estar presente Alves Reis. Hora, se José Bandeira soubesse que as notas eram falsas, faria logo o emprestimo,

ção—e seis partes em que se descreve a Historia das ideias republicanas em Portugal e tudo o mais que se relaciona com a impor-tancia do assunto até hoje.

Por tudo merece o bom acolhimento dos republica-nos e de todos os que amam a sua Patria, inde-pendentemente de politica.

perdendo occasião de colocar esta importante quantia.

Julio Resende afirma que antes do Angola e Metropole já era conhecido como homem rico, hos-pedando-se nos melhores hotéis, tanto em Lisboa como em Paris.

João Manuel de Carvalho diz que foi burlado, como accionista do Banco Angola e Metropole, pela comissão liquidataria, e não pelo Banco, para que entrou com dinheiro a conselho do sr. dr. Luis Viegas, inspector do Comercio Bancario. Viu que José Bandeira administrava com parcimonia os haveres do Banco, cumprindo ordens ou instruções de Alves Reis.

O sr. dr. Caetano Maria Beir-rão da Veiga depõe a favor de José Bandeira, referindo que se passou com a projectada compra de «O Diario de Noticias», de que é director-delegado, pelo An-gola e Metropole, de que conclue a ignorância de José Bandeira sobre a falsidade das notas.

Seguem-se outras testemunhas, cujo depoimento pouco inter-ressa, a não ser o sr. dr. Vicente Luis Ge-mas, antigo Juiz de Direito, que classifica o processo, para o qual aponta, duma verdadeira monstrosi-dade juridica e moral, e o que está por detrás dele é uma patifaria su-perior á da burla.

O delegado do Ministerio, muito insitado, exige que a testemunha justifique o que disse.

O sr. dr. Luiz Gomes com toda a serenidade aponta as graves irregu-laridades que conhece do processo, e pedindo pelo menos 3 dias, apontará outros.

Marcada a nova audiencia para sabado, em 12.ª sessão. Depoem os srs. dr. Augusto de Vasconcelos e dr. Gonçalves Teixeira e dr. Barto-lomeu Ferreira. Segue-se o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do Ministerio no tempo da burla. Relata o que o Governo fez em tal conjuntura como fora referido pelo sr. dr. Vasco Borges.

E' chamado o sr. dr. Manuel Sim-paio e Castro. Depois o sr. Americo de Oliveira.

O julgamento continuou na 2.ª feira, e nós também continuaremos no proximo sabado.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUAL-QUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS, RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO

2.ª Publicação

Para os devidos effe-itos se anuncia que nos autos de assistencia Ju-diciária requerida por Antonio Lopes, casado, carcereiro, desta cidade de Barcelos, correm editos de trinta dias, intimando a requerida, sua mulher, moradora na rua Galés, numero vinte cinco, da vila da Povoia de Varzim, para contestar, querendo, no praso de cinco dias, contado sobre o praso dos editos, o pedido que o requerente faz do beneficio da Assistencia Judiciaria para propôr accção de divórcio, sob pena de seguir o pro-cesso seus termos á re-velia.

Barcelos, 17 de Maio de 1930.

O Presidente da Comissão da As-sistencia Judiciaria.

Teotónio da Fonseca
O Escrivão ajudante do 3.º officio
Luiz de Sousa Carvalho

Vida agricola

Apicultura pratica

Cuidados a empregar para recolher os enxames

No crescente interesse que se sente, que vão tomando as industrias do campo, nenhum valor ha a desprezar. A produçao do mel e da cera são, cada vez mais, objecto de alteraçao da parte de agricultores cuidadosos do nosso Pais; e tanto maior é o empenho com que vemos entregar-se a criaçao de abelhas quem busca intensificar as suas culturas vegetais, quando é certo que hoje está grandemente divulgado o conhecimento do papel que aqueles insectos desempenham na fecundação das plantas, transportando de flor para flor, nas searas e nos pomares o polen que as leva a abundante fructificação.

Algumas noções praticas sobre o que ha a fazer para conseguir colmeias bem povoadas, são, pois, oportunas. Não tarda o periodo em que mais proveitosamente se instalarão os enxames. Rápidos voam os dias em que devem fazer-se os preparativos para isso, não convindo que, por falta de anticipação em pensar no que ha a fazer, as oportunidades se percam.

Insistiremos aqui em minucias de trabalhos a realizar, que já temos aconselhado. Diremos hoje como se recolhem os enxames, tarefa que nem sempre é facil:

Quando os enxames saem, de ordinario pousam nos ramos de algum arbusto, que o agricultor decerto tem o cuidado de plantar proximo do seu apiario. De modo que, nada é mais facil do que recolher os enxames assim pousados: basta cobri-los com um cortiço especial, preparado para receber as abelhas e habilmente sacudi-las do ramo para o interior desse cortiço.

Sucedem ás vezes, porém, que os enxames vêm abater-se no meio de uma sebe emaranhada, de um silvado erigido de espinho, entrelaçado de sarmentos.

Sacudir os insectos de posição tal para dentro de um cortiço é coisa em que nem pode pensar-se. Todas as tentativas que nesse sentido fizessemos, não dariam outro resultado senão o de dispersar as abelhas e perdê-las. A's vezes é no solo mesmo, junto ao pé de uma arvore, que as abelhas se aglomeram: as dificuldades não são menores.

Como se levanta um enxame pousado numa sebe.

Como deve então proceder-se?

Se o enxame está pousado na sebe, coloca-se por cima de

le, sustentado pela mão de alguém que ajude, um cortiço que para isso se destinou, e de modo que esteja imovel e firme. O operador pega então no seu defumador e, começando na parte mais baixa da sebe, vai projectando alguns jactos de fumo que envolvem as abelhas.

Como se elas compreendem o que delas se deseja, entram em movimento ascensional, lentamente, e pouco a pouco vêm-las entrar no cortiço que se lhes oferece. Alguns minutos, se o operador é habil, bastam para que o enxame esteja apanhado, e pode então, tapando-se a boca do cortiço, pelo lado inferior, ir localizá-lo onde melhor convenha.

Talvez o leitor se surpreenda da facilidade que inculcamos num processo tal, e nos pergunte porque é então que se não procede do mesmo modo em todos os casos, incluindo aqueles em que, como a principio referidos, o enxame está aglomerado na extremidade de algum ramo de arbusto.

«Seria melhor, raciocina o leitor, proceder assim, evitando-se as sacudidas violentas que costumam dar-se ao ramo que sustenta as abelhas, irritando-as como se sabe...»

Tem razão o leitor. O processo seria melhor. Mas é que nem sempre é possível colocar o cortiço exactamente por cima do enxame pousado: além disso, na sebe as abelhas estão divididas, pelo silvado e cada uma delas acha ponto de apoio para levantar vôo.

Ao passo que, quando se apinham num ramo, formando como que um enorme cacho, seguram-se apenas umas ás outras; e daí com facilidade cairiam quando as envolvesse o fumo, dispersando-se, mais irritadas ainda do que quando, pelo modo ordinario, as sacudimos directamente dentro da colmeia.

O que convem fazer se o enxame poisou no chão

Se é junto a uma arvore, no chão mesmo, que o enxame poisou, o que de melhor temos a fazer é encostar o cortiço com um bordo sobre o solo e o ponto oposto do mesmo bordo contra o tronco da arvore em contacto com as abelhas: com o fumo, em jactos meudos, ora de um ora de outro lado é então facil dirigi-lo para o interior da nova habitação que queremos dar-lhe.

Pode a existencia de ramificações muito baixas, ou

Asilo de Invalidos

DONATIVOS

Do sr. Provedor, o jantar melhorado em domingo de Pascoa e no dia 4 de maio; de uma familia anonima, 20 litros de vinho; da sr.^a D. Filomena Pinto Lazaro, sufragando a alma de sua mãe, 15\$00 para repartir aos asilados; da familia da falecida D. Benita Pontes, 500 reis a cada asilado; do sr. Armandinho Leite, sufragando a alma de seu saudoso pae, 150\$00; de D. Guilhermina Carneiro da Fonseca, 50\$00 para sufragar a alma da sua irmã D. Candida Carneiro da Fonseca Pires Lavado.

de outras plantas muito proximas impedir que o cortiço se dê a conveniente disposição. Nesse caso o cortiço é colocado sobre qualquer outro suporte, contanto que fique um pouco levantado de um lado, dando assim acesso á entrada facil das abelhas e tomando uma pequena pá ou mesmo uma escumadeira de cozinha, vão-se apanhando suavemente as abelhas e colocando-as junto do cortiço, diante da parte levantada. Depois, com jactos de fumo vão-se fazendo seguir para dentro dele.

Com atenção é preciso ir examinando, a cada porção de abelhas que se vai mudando assim, se a abelha-mestra passa entre elas. Logo que se verifique que ela entrou, pode considerar-se findo o trabalho. As que ainda fiquem fora entrarão também. O cortiço ficará aí, sem que ninguém lhe toque durante algum tempo. No dia seguinte, logo de madrugada, todo o enxame estará dentro do seu novo abrigo.

E' preciso usar toda a delicadeza no manuseio das abelhas

Neste manuseio das abelhas costuma aconselhar-se, sempre que elas tenham de ser impelidas, sacudidas, empurradas, que se use uma pena de pato ou uma escova finissima, a fim de não as esmagar. No processo de as deslocar á pá ou com a escumadeira a que nos referimos, corre-se, é certo, o risco de danificar alguns dos insectos, riscos que corresponderia á perda do proprio enxame se a vitima casual fosse a abelha-mestra.

Contudo, a verdade é que esses instrumentos assim leves dão uma execução mais demorada ao trabalho, irritam as abelhas que se opõem teimosamente a deixar-se arrastar e acabam por mostrar-se de resultados piores do que os instrumentos mais expeditivos e que não têm grandes inconvenientes se os manobramos com prudencia e habilidade.

Pequenas noticias

Recomeçaram os trabalhos da ampliação do Campo de Aviação em Braga, devendo ficar com uma superficie de 300000 metros quadrados.

Nos dias 7 a 9 de Junho realisam-se no Bom Jesus do Monte, a festa e romaria do Espirito Santo, que chamam aquela estancia e Braga grande numero de forasteiros.

Já abriu o Estabelecimento Termal do Gerez, cujas aguas são unicas para o tratamento das doenças do figado.

No Porto vai realizar-se uma exposição de cães que está despertando grande azáfama para o brilhantismo do certamen, esperando grande concorrência de expositores.

Muitos e valiosos premios serão conferidos pelos melhores classificados.

«O Primeiro de Janeiro» publica um anuncio, pelo qual muitas senhoras e meninas ricas desejam casar-se com cavalheiros sérios, mesmo sem fortuna, dirigir ao Club New-York—Porto.

Celibatarios barcelenses que procurais colocação á a tendes. Não percam a ocasião, que nem sempre aparece favoravel, como esta.

Pelouros municipais

A nova Camara distribuiu pela seguinte forma os diversos pelouros de administração camararia.

Presidente—Secretaria, Obras e Matadouro.

Vice-presidente—Pleitos, agua e iluminação. Mario Norton—Mercado e aflamentos.

José de Bessa e Menezes—Expostos, arborisação e jardins.

Carlos Ramos—Limpeza, praça e cadeia.

P.^o José Garcia de Oliveira—Instrução e impostos.

Francisco Monteiro Torres—Viação e impostos.

As sessões municipais realisam-se pelas 14 horas de todas as quartas-feiras uteis.

Por esse mundo...

Os estudantes socialistas franceses realisaram um congresso em Strasburgo, a que assistiram delegados da Belgica, Austria, Holanda, Suissa e Alemanha.

Dizem de Joannesburg, que em Naboomprast foi descoberto um riquissimo filão de ouro.

O rei Afonso XIII, de Espanha, assinou um decreto concedendo creditos para o aumento de despeza a fazer com o acrecido numero de agentes de segurança publica e policia.

Perto de Versailles declarou-se um incendio, provocado por um curto circuito, no parque militar de Satory, ficando destruidos tres hangars, doze carros de assalto e uns dez camions, avaliando-se os prejuizos em milhão e meio de francos.

Os turcos resolveram dar nome novo á sua capital, substituindo Constantinopla por Estambul, e mais que toda a correspondencia que, a partir de 1 de Junho, for enviada para Constantinopla será devolvida ao remetente por ser desconhecida tal cidade.

«Caixa dos 20 Amigos, Aurora do Cávado»

O producto da subscrição promovida pela Direcção desta Caixa em beneficio da familia Teixeira e Felicia, foi na importancia de Esc. 605\$80, sendo esta quantia despendida com os sinistrados da maneira seguinte:

Fazendas para vestuários e outros usos, comprados na Casa Santos, conforme factura arquivada, 427\$30. Louças, 10\$00; 7 pares de alpercatas, 48\$00; 3 mantas, 30\$00; 3 toalhas de rosto, 9\$00; Uma cama de madeira, 25\$00; Duas cadeiras, 7\$00; Uma mesa, 15\$; Uma caixa, 10\$00; Dinheiro a receber, 24\$50. Total—605\$80.

A Direcção desta caixa agradece reconhecida a todas as pessoas que tam

«Coração do Tango»

Assim se chama um tango de subtil e melodiosa musica da autoria do sr. José de Oliveira, e letra do sr. José Amado.

As melhores que se podem tango é infundores já foi ex-celentes e questras de L. Olimpia, e H. ges, no Aguiar Porto, e Damian no Teatro Circo, da ga, com grande successo geral-agrado.

Tambem tiveram composições musicas, podendo portanto afirmar que é encantadora.

O «Coração do Tango» encontra-se á venda nas principais casas da especialidade do país, e está musicado para violino e piano.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

PELOS TRIBUNAIS

TRIBUNAL CIVIL DE BARCELOS

Audiencia de 27 de Maio
Distribuição
Acção civil de processo ordinario

Autores—Manuel Pereira da Silva e mulher, da freguesia de Abade do Neiva.

Reus—José Pereira da Silva e mulher, da mesma freguesia.

Ao 1.^o officio—Cardoso.

Acção Comercial de letra (Pequeno valor)

Autor—Manuel de Oliveira, da freguesia de Gamil.

Reu—Joaquim Nunes Vilaça, e outro, de Madalena de Vilar.

Ao 3.^o officio—Dr. Cardoso.

Suprimento para casa-mento

Requerente—Joaquim Pimenta, desta cidade, para sua filha Teresa de Jesus Pimenta.

Ao 4.^o officio—Monteiro.

generosamente contribuíram com os seus donativos para esta cruzada benedita de Amor e Caridade.

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos francezes em 1809

XVI

A esta palavra a estupidez do completo idiotismo cobriu de repente o rosto de De profundis. Aprumou-se, tornou-se hirtio, e, estendendo o braço teso para a frente, entou em voz cavada e funebre:

—De profundis clamavi... Requiem eternum.

—Por Deus, Francisco, explica-tel—bradou Luiz Vasques, sacudindo o no auge do desespero.

—Requiem eternum... De profundis... de profundis... de profundis clamavi...

Luiz Vasques soltou um grito de profundo desespero, e ocultou o rosto entre as mãos. Esteve assim alguns minutos. Por fim dirigiu-se para junto de Fernão Silvestre, sentou-se

ao lado dele, e disse, pousando-lhe a mão sobre o ombro:

—Meu tio, ainda resta uma esperança. Luiz Vasques de Encourados talvez possa reviver; talvez possa tornar a ser digno do nome dos seus passados.

XVII

Cada qual, segundo o que obra,
Faz bem ou mal seu progresso,
E dele o mal ou bem cobra;
Logo a fortuna não dobra
A bem ou mal seu successo.

D. Francisco Manoel. Obras métricas

No dia seguinte, mal os primeiros raios do sol, a despontar do nascente, decuravam a planura do Airó, e já o nosso velho conhecido Trinta e três se achava de pé e passeando a toda a largura do eirado ou páteo, sobre que dava a varanda da casa do seu paião, o sargento-mór de Vilar.

Era o Trinta e três daquela casta de homens, sobre quem passam os anos, sem conseguirem deixar vestígios da passagem, senão depois de muito teimar e retemar com eles. Os sete portanto que haviam decorrido,

não tinham conseguido altera-lo nem mesmo ao de leve. Era a mesma figura severa, e de aspecto casmurro e imutavel; veterana sim, mas robusta e dura como a de qualquer rapaz de entre os vinte e os trinta.

Tal qual o vimos em 1809, o mesmo o achamos agora. E, ao encontra-lo, a passear com toda a sua habitual seriedade em frente da casa do sargento-mór, ninguém diria que havia naquele corpo mais sete anos completos.

Passeava, e passeava de cá para lá havia muito. E não era para gozar da beleza da aurora, que de certo se achava naquele passeio. O Trinta e três não era homem quem os encantos da natureza fizessem abalo. Os perfumes da vegetação, as flores e as brizas, o gorgoejo harmonioso das aves, a atmosfera limpida e embalsamada, os arrollos cristalinos a reflectirem o azul purissimo do firmamento, as arvores viçosas e copadas de folhagem cor de esmeralda, eram cousas que todos os anos aformoseavam aquela nesga do paraizo, onde a sorte o fizera imerecidamente nascer, e que tambem todos os anos passavam desapercibidas por ele, para quem frio ou calor,

bom ou mau tempo, era tudo a mesma cousa. Se as estações lhe inspiravam ás vezes reflexões mais ou menos carriancadas, era tudo com relação aos resultados materiais da sua influencia sobre os trabalhos agricolas. Ninguém era em verdade menos poeta do que ele, e ninguém portanto estava tambem mais ao abrigo dos fantasias imaginarias, que desarmosam quasi sempre com as regras severas do que os interesses mundanos apelidam bom senso. Feliz homem aquele devéras!

Mas apesar de toda esta fleugma e de toda esta natural impregnabilidade de sensações, que sempre gastam mais ou menos a vida daqueles que abalam, ainda assim o Trinta e tres nem sempre sentia correr a sua com a placidez, a que o seu natural lhe dava direito. Ao parecer, aquela era uma dessas occasões agitadas. O velho soldado passeava, como disse, havia mais de uma hora sobre o mesmo terreno, cousa que nada condizia com o seu caracter naturalmente inimigo da monotonia; e, o que mais é, andava mais carriancado do que lhe era de costume, resmungava com má catadura de espaço a espaço, e gesticulava com violencia, e como quem dizia muitas

vezes consigo—que me importa? que me importa? Era visível que o Trinta e três lutava naquela occasião com dois sentimentos diametralmente encontrados.

Ouçamos-lhe do monologo algumas das frases, que soltas deixava de quando em quando ouvir em voz mais alta.

—Nada, isto não tem geito—resmungava.—Que ela vá assim contravontade e para poder daquele marinelo... Irral! Com seis centos diabos! Isso não, ou eu não sou quem sou. Prometi? Também prometi ao outro. Morreu! Que importa? Se ela não quer, nem á mão de Deus Padre; e tenho dito. Palavras leva-as o vento. Prometi-lhe? Que diabo! Pois posso prometer no que toca a negocios alheios? Ora adeus... ora adeus... sempre sou bem asno...

E aqui, lançando a furto um olhar de nesga para a casa, continuou:

—Se o capitão está doido... doido varrido! Eu bem lhe digo... Pois para cá é que ele vem de carinho. Não... não... não... e tenho dito. Ora vejam lá a grande coisa! E depois, pelo inferno!... eu racho aquê maroto... (CONTINUA)

T Livros de Leitura para as escolas primá-
I rias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Grande e variado sortido
de artigos de
escritorio e papelaria.

Fernando

Marinho

F Satisfazem-se todos os pedidos
I feitos pelo correio.
A Modicidade de preços.

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria
e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em to-
dos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente — R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral — Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal — Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção — José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem também admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães — Barcelos

GRANDES ARMAZENS DE AVEIRO, LIMITADA

Secção de vendas a prestações

Hoje, mais do que nunca, o povo deste laborioso Portugal atravessa uma grande crise de trabalho de maneira que, na sua maioria, não tem as suas casas montadas com tudo o que lhes é necessário devido a não poderem comprar, de momento e a pronto pagamento, todos os artigos indispensaveis á montagem duma casa. Mas para resolver este problema e no unico intuito de tornar acessivel a todos o conforto a que aspiram, os Grandes Armazens de Aveiro, L.d^a acabam de montar uma secção de vendas a prestações para facilitar ao publico as suas compras, nomeando representantes nas principais terras do paiz.

O seu unico representante nesta cidade é o Sr. Acácio d'Araujo Coutinho, com estabelecimento de mercearia no Campo da Liberdade, onde o publico poderá colher todos os esclarecimentos de que necessite, bem como apreciar os artigos que permanentemente tem expostos, e que a seguir descriminamos, com a indicação do preço da respectiva prestação semanal:

| | |
|--|--------|
| Colchas de seda em bellissima qualidade . . . | 2\$00 |
| Cortes de fato em esplendidas casimiras . . . | 5\$00 |
| Idem, para fatos, em tecidos de gabardine . . . | 8\$00 |
| Um lote de 4 cortes de zefir para camisas . . . | 3\$00 |
| Capas de borracha, pretas, sem brilho . . . | 5\$00 |
| Idem, com brilho . . . | 7\$50 |
| Idem, em lã de 1.ª qualidade . . . | 15\$00 |
| Maquinas de costura «NAUMANN» . . . | 25\$00 |
| Maquinas fotograficas «KODAK e AGFA», 6,5 x 11 . . . | 8\$00 |
| Idem, 7,5 x 12,5 . . . | 12\$50 |
| Idem, 8 x 14 . . . | 22\$50 |
| Bicicletes «STARLEY» inglesas, com se- lim grande . . . | 25\$00 |

| | |
|---|--------|
| Grafonolas «DECCA» . . . | 18\$00 |
| Idem, «ODEON-ORATOR» . . . | 22\$50 |
| Serviços de chá para 6 pessoas (9 peças) . . . | 2\$00 |
| » » para 6 pessoas (em porce- lana Vista Alegre) . . . | 3\$00 |
| Serviço de chá para 12 pessoas (em porce- lana Vista Alegre) . . . | 5\$00 |
| Serviço de lavatório, bacia, jarro, sabone- teira, escoveira e bacio . . . | 5\$00 |
| Serviço de jantar para 6 pessoas (48 peças) . . . | 12\$50 |
| » » para 12 pessoas (90 peças) . . . | 20\$00 |
| » » vidro, meio cristal, de 72 peças . . . | 12\$50 |
| » » café para 12 pessoas . . . | 4\$00 |
| » » aluminio, para cosinha de 35 peças . . . | 10\$00 |
| Otimos fogões, com caldeira de cobre e fren- tes niqueladas . . . | 12\$50 |
| Cofres, absolutamente garantidos á prova de fogo . . . | 22\$50 |
| Carpetes em lindos desenhos e varios tama- nhos, 12\$50, 15\$00 e . . . | 20\$00 |
| Uma duzia de gravatas sortidas, em belos desenhos . . . | 2\$50 |
| Uma duzia de peugas sortidas, em boas qualidades . . . | 3\$00 |
| Uma duzia de meias de senhora, em boas qualidades . . . | 3\$00 |

Alem das louças que vendemos a prestações, en-
contrarão tambem louças de fina porcelana da melhor
fabrica portuguesa (Vista Alegre) que vendemos avul-
so, e por preços da fabrica.

Para inscrições e esclarecimentos dirijam-se ao
nosso representante em Barcelos.

ACACIO D'ARAUJO COUTINHO
Campo da Liberdade

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos
com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes
(Em frente ao Correio Dorreio)



Adubos Agricolas «TRIUNFANTE»

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO
PORTO

absolutamente garantido para
todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as ar-
mações. Artigos funerarios,
armações de gala, andores,
vestuario para anjos, etc.

PREÇONVOIDATIVOS S

ALUGA-SE

Emfrente ao jardim
n.º 35, 36 no Campo 5
de Outubro, uma loja
de armazem de cereais
muito afreguesada, com
casa para habitação; na
mesma se trata.

Revista «AQUILA»

::: PUBLICAÇÃO SEMANAL :::

é a revista popular mais
barata e de maior ex-
pansão que se publica
em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por
numero \$70

REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SAL-
DAN A, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos
no Centro de Novidades

Pode evitar-se o con-
tágio da sífilis usan-
do o profilático—

«Hala»

único preservativo
eficaz contra todas
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
tugal: José Manuel Couto de
Oliveira — Galeria de Paris,
—95-2.º andar—PORTO—

Quereis dinheiro?

Jogai no



Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
quartos a 42\$50, decimos a
17\$00, vigessimos a 8\$50, e cau-
telas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para
registro.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
C A R R O

PROPRIETARIO
CARLOS SOUSA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o
receituário clinico

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8 — (Junto á Praça)

Mannel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Bar-
bosa e com 20 anos de pratica
da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos
e á praça em geral de que
se encarrega de qualquer
obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços
módicos

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES
E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGEN-
TINA, URUGUAY,
CUBA, AMERICA DO
NORTE, FRANÇA,
BELGICA, AFRICB, etc

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO
PATARRO